

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8940 | Salvador, segunda-feira, 23.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



MEIO AMBIENTE



**Movimento sindical
conciliação com BB
sobre dias de greve**

Página 2

Fogo que faz o Brasil arder

Os incêndios criminosos observados silenciosamente pela maioria dos brasileiros, sobretudo na Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica fazem o Brasil arder.

Tudo indica serem provocados pela ganância dos donos, que querem ter mais da terra, para os mais variados fins. Todos voltados para o lucro às custas da fauna, flora e vida humana.

Página 3



À espera de respostas

Sindicato solicitou à direção o abono dos dias de greve

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe e a Contraf solicitam ao Banco do Brasil o abono dos dias parados em decorrência da greve.

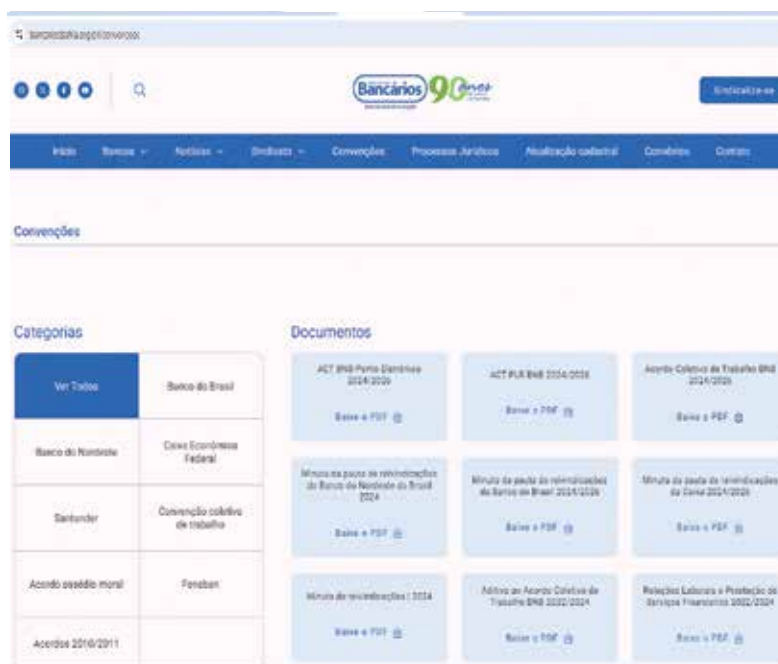
Ainda não houve retorno por parte da direção da instituição financeira, mas as entidades estão empenhadas para garantir que os trabalhadores que aderiram à paralisação não sejam penalizados, porque a greve é um direito constitucional, portan-

to, não deve haver retaliações.

O Sindicato reafirma que a paralisação por tempo indeterminado foi legal, aprovada nos fóruns adequados da categoria. Em assembleia e de maneira legítima, os funcionários aderiram ao movimento construído coletivamente.

Para cumprir a deliberação da categoria, de deflagração de greve, os diretores do Sindicato estiveram presentes nas agências do BB, no dia 13 de setembro, desde às 5h30 para construir o movimento paredista conforme deliberação de assembleia. A entidade se empenhou na tentativa de reabertura das negociações, o que acabou não acontecendo, tendo em vista que a maior parte dos estados já tinha aceitado a assinatura do acordo.

As entidades representativas aguardam o retorno do banco, caso não seja positivo, outras providências serão adotadas, inclusive a possibilidade de uma eventual judicialização para que ninguém seja prejudicado.



Acordo específico do BNB disponível no site

O NOVO ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) do BNB já está disponível para consulta no site (bancariosbahia.org.br), apresentando todos os avanços conquistados durante a campanha salarial deste ano. Entre os destaques, gratificação de função, auxílio para dependentes com deficiência, horário especial para amamentação e a redução de jornada para pais com filhos deficientes.

Além do acordo geral, merecem atenção outros específicos,

como o documento que explica sobre a PLR. A Participação nos Lucros e Resultados deste ano pode chegar a até 48% dos dividendos pagos aos acionistas. Outra questão importante é o novo acordo sobre o ponto eletrônico, garantindo maior controle e transparência nas horas trabalhadas.

As conquistas mostram o resultado da negociação entre os representantes dos trabalhadores e a direção do banco, promovendo benefícios que fortalecem o bem-estar de todos.

Após cobrança, Mercantil reabre agência em Salvador

DEPOIS do processo de fechamento de agências nos últimos anos, o Mercantil do Brasil passa por uma transformação e reabre postos de atendimento em diversos estados do país. Na Bahia, 19 unidades foram inauguradas, inclusive em

Salvador, no Comércio.

Em todo o Brasil, o banco conta com mais de 8,2 milhões de clientes e

tem como foco o público com 50 anos ou mais. A reabertura das agências é uma luta do movimento sindical para de-

fender os direitos dos trabalhadores e atender as demandas da população.

Vale lembrar que em outubro de 2020, a única agência do Mercantil do Brasil em Salvador, localizada na avenida Tancredo Neves, foi fechada. À época os clientes foram transferidos para a matriz, em Belo Horizonte.



O Brasil pega fogo

Área queimada disparou 149% somente no mês de agosto. Ações criminosas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br



Agronegócio é o grande vilão por trás do fogo

Quem risca o fósforo

OS INCÊNDIOS que consomem a Amazônia não são acidentes naturais, mas uma consequência direta da exploração econômica, financiada pelo agronegócio. O avanço do fogo segue um roteiro claro: desmatamento realizado nos meses chuvosos, seguido pelas queimadas durante a estação seca até a transformação em pasto ou plantação de soja.

O agronegócio, especialmente pecuária e cultivo de soja, é o vilão por trás da devastação. O setor explora as terras movido pela ganância e práticas predatórias que destroem a biodiversidade e expulsam os povos originários das terras.

O fogo, muitas vezes, é utilizado como ferramenta para legitimar a ocupação ilegal de terras, e transformar áreas florestais em pastagens. É o lucro falando mais alto do que a natureza.

O FOGO criminoso que sufoca as cidades do país, orquestrado por gente com muito dinheiro e de olho nas terras da Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica fazem o Brasil passar por um dos piores dramas ambientais da história. Não precisa de relatórios ou *power point* para perceber a gravidade da situação. Basta olhar pelas janelas de grandes capitais, como São Paulo.

A área queimada em todo território nacional disparou 149% na comparação entre agosto de 2023 e o mesmo mês deste ano. Foram destruídas 5,65 milhões de hectares de terras, o equivalente a todo Estado da Paraíba.

Dados do MapBiomas mostram que 49% do fogo que atingiu o país foram no mês passado. É o pior agosto desde o início da série, em 2019. Dos hectares queimados, 24% se referem a pastagens, 65% da extensão atingida pelas chamas contemplam vegetação nativa.



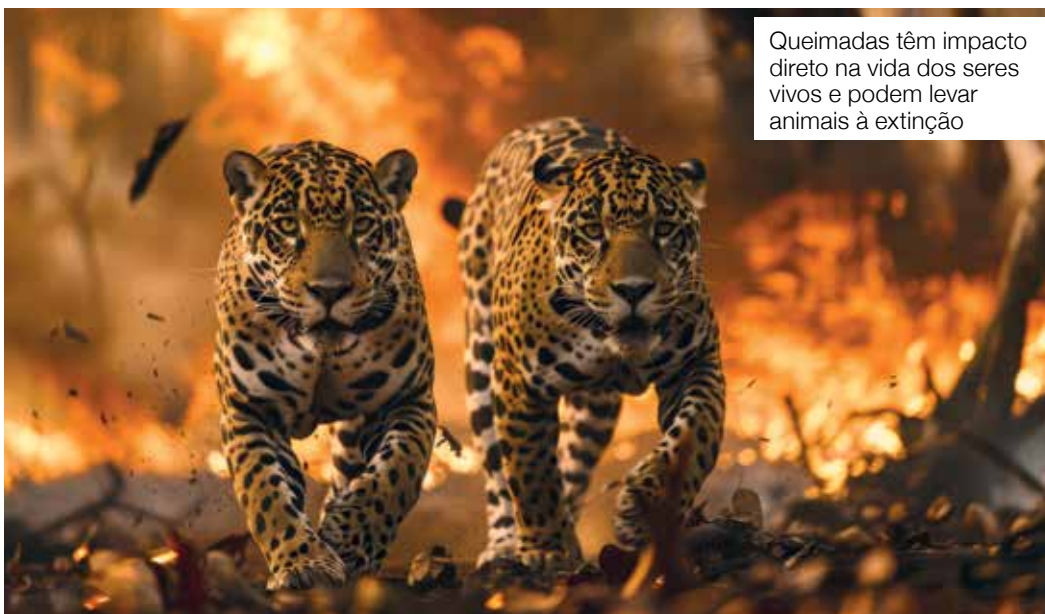
Até agosto fogo destruiu 11,39 milhões de hectares

No acumulado do ano até agosto, são 11,39 milhões de hectares de terras queimadas. Deste total, 70% são referentes a vegetações nativas. O Cerrado foi o bioma com a maior área destruída, 2,4 milhões de hectares. Em seguida, aparece a Amazônia, com 2 milhões de hectares. Um cenário apocalíptico que precisa ser freado com ações duras, inclusive prisão dos executores.

Mais de 11 milhões de pessoas afetadas

O USO do fogo para desmatamento afeta a vida de milhões de brasileiros. De acordo com a CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 11,2 milhões de pessoas foram atingidas pelos incêndios florestais neste ano.

Os prejuízos ultrapassam R\$ 1,1 bilhão. Até o momento, 538 municípios decretaram situação de emergência devido às queimadas, número superior ao de 2023, quando apenas 23 cidades adotaram a medida.



Queimadas têm impacto direto na vida dos seres vivos e podem levar animais à extinção

Biodiversidade comprometida

A DEVASTAÇÃO das florestas brasileiras, resultado da ação criminosa da atividade humana, deixa um rastro ecológico irreversível, com impacto direto na vida de seres vivos. As áreas queimadas podem não recuperar biodiversidade original.

De todos os incêndios no país, apenas 1%

é originado por raio. Todos os outros 99% são de ação humana, principalmente de setores poderosos. Ao analisar os três principais biomas, de janeiro até 18 de setembro deste ano, o Pantanal já teve 12,8% da área queimada, a Amazônia chegou a cerca de 2,5% e o Cerrado, quase 6%.



Fogo criminoso polui o ar e afeta a saúde do povo

Desigualdade salarial é uma ferida aberta

Mulher negra recebe apenas 50% da remuneração de um homem branco. Preconceito

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DISPARIDADE salarial entre homens e mulheres no Brasil é uma ferida aberta que atinge, principalmente, mulheres negras. Elas recebem 50% a menos do que homens brancos. Os dados, do 2º Relatório de Transparência Salarial do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), revelam uma sociedade profundamente marcada por desigualdades raciais e de gênero.

As maiores empresas perpetuam desigualdades raciais, enquanto as políticas de incentivo para corrigir o quadro permanecem insignificantes. Em números, mulheres negras ganham, em média, R\$ 2.745,26, enquanto homens brancos, R\$ 5.464,29.

Mais da metade das empresas analisadas não tem nem sequer três mulheres em car-

gos de gerência ou direção, tornando impossível até mesmo calcular as disparidades nos cargos de liderança. A ascensão profissional, que deveria ser um direito de todas, é limitada pelas barreiras impostas pelo racismo e machismo estruturais.

É vital que empresas e governo atuem de forma incisiva para combater as desigualdades. A legislação, apesar de existente, precisa sair do papel e ser efetivamente aplicada para garantir justiça salarial. O avanço em inclusão e diversidade não pode mais ser uma promessa distante.



O abismo brasileiro

O ABISMO salarial entre homens e mulheres no Brasil se escancarou em 2023, evidenciando uma crise de justiça econômica. Com diferença média de 20,7% no

salário das mulheres em relação aos homens, a precarização das remunerações femininas é intensificada, apesar dos avanços na geração de empregos.

O relatório do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) expõe uma realidade cruel, enquanto o governo anuncia novas políticas, a prática continua a marginalizar a contribuição das mulheres no mercado de trabalho.

A discrepância salarial é alarmante quando analisada em posições de liderança. As mulheres ganham 27% a menos do que os homens. A situação não apenas reflete uma estrutura de trabalho desigual, mas também evidencia a falência de um sistema que, embora esteja em evolução, perpetua a desigualdade de forma estrutural. As mulheres, mesmo com acesso a novas oportunidades, permanecem em funções mal remuneradas, um reflexo claro da discriminação.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

TODA ASSANHADA O aumento da Selic para tentar conter os avanços econômicos do governo e dificultar as políticas sociais, os projetos para reduzir os poderes do STF, hoje maior polo institucional de defesa da democracia, e anistiar golpistas, mais os incêndios criminosos, dimensionam o nível de organização e articulação da extrema direita. O campo progressista não pode vacilar.

DISPUTA PONTUAL O fato de os bolsonaristas Nunes e Marçal estarem se engalfinhando não significa racha na extrema direita em nível nacional. São Paulo é o maior colégio eleitoral, tem grande peso na corrida presidencial, mas trata-se de uma disputa municipal entre facções do fascinizismo, que no Brasil continua atuante e ameaçador, infelizmente. Todo cuidado com a democracia é pouco.

RIGOR LEGAL O governo está demorando muito em dar uma satisfação à sociedade, mostrar que está agindo para prevenir e combater os incêndios, a maioria criminoso. Já passou da hora de prender e apresentar ao Brasil os executores, especialmente os mandantes e financiadores. Está evidente que são atos terroristas, para intimidar as instituições, desafiar a lei. Tem de jogar duro.

MERO RELEASE Triste, constatar que até meios da imprensa alternativa - ao ultraliberalismo, óbvio - tenham reproduzido fielmente *release* do *iFood*, exaltando o fato de os entregadores da companhia, que trabalham sem nenhuma segurança ou amparo legal, obtenham ganhos superiores ao do salário mínimo. O problema não está na notícia, mas, sim, na abordagem. É lamentável.

SEM NECESSIDADE Com tantos problemas para resolver, parece desnecessária a insistência do Brasil em querer se meter em questões internas da Venezuela, seja na eleição presidencial ou no caso da Embaixada da Argentina. Apoiar o isolamento de Maduro não contribui na busca por um mundo multipolar, no fortalecimento do Brics. Pelo contrário, só favorece o imperialismo dos EUA e UE.